

UNIVERSIDADE DE BOLOGNA

CARTA DE BOLOGNA

MOVIMENTO PELA UNIVERSITAS PAULO FREIRE (UNIFREIRE)

PREÂMBULO

O Renascimento Feudal do século XIII determinou uma ampla movimentação dos habitantes dos burgos, de uma classe ascendente cujas demandas forçaram a Igreja a exteriorizar suas tarefas pedagógicas, antes voltadas para a formação de seus próprios quadros nas *escolas monásticas*. O aparecimento das *escolas catedrais* respondeu, portanto, à necessidade inicial de organização corporativa de mestres e aprendizes. Delas derivou a maioria das universidades medievais. A universidade nasceu no mundo ocidental e suas denominações matriciais – quer seja a prévia de *studium generale*, quer seja a definitiva de *universitas studiorum* – já denunciavam sua transnacionalidade.

Não se discute mais que Bolonha é o berço universitário. Também não se levantam dúvidas sobre o fato de que ela impregnou-se do espírito democrático e supranacional. Os estudiosos da história da educação são unânimes em afirmar que, se não foi a primeira em ordem cronológica, esta Universidade foi a mais antiga organização universitária no sentido etimológico do termo: várias “nações” de estudantes se reuniram e contrataram seus mestres. Ou seja, as diferenças das nacionalidades dos aprendizes foram superadas pela organização e institucionalização da *universitas*.

Paulo Freire (1921-1997) foi o educador do final do século XX que mais se destacou na defesa dos oprimidos e na proposição da bandeira da libertação através de um processo pedagógico em que o educando e os educadores se promovem como seres humanos em comunhão. O reconhecimento mundial desse educador encontrou sua mais alta expressão na promulgação da “Década Paulo Freire”, pela UNESCO, na Conferência Mundial de Educação de Jovens e Adultos, realizada em Hamburgo, em 1998.

No mundo ocidental, coincidentemente, a Universidade nasceu sob a égide de alguns princípios que também são significativos no legado das idéias e ações de Paulo Freire: organização da resistência de minorias oprimidas; superação das diferenças de origem geopolítica; multiculturalismo; compromisso com o rigor científico. No caso particular de Bologna, os estudantes proclamaram o caráter contrário às ordens instituídas verticalmente, tomando uma “iniciativa educanda”, em lugar de uma “iniciativa docente”.

Por isso, nada mais emblemático do que retomar, numa perspectiva freireana, a discussão da Universidade em Bologna. E, revendo esses quase mil anos de História, buscar, nas suas fontes mais libertárias, a seiva que deverá alimentar a concepção de uma nova Universidade, a ser construída num contexto de *aggiornamento* tecnológico e comprometida com a libertação de todos os povos.

As preocupações de Paulo Freire, expressas em vários momentos, sobre “a contingência do individual e a transcendência do coletivo”, acalentava a idéia de constituir uma organização que desse continuidade as suas propostas. Daí, com um grupo de educadores, criou o Instituto Paulo Freire.

O Instituto Paulo Freire (IPF) está sendo chamado a envolver-se com a formação de pesquisadores e educadores, inclusive com a incorporação dos modernos meios de comunicação, com profundo rigor científico, mas sem os exageros do credencialismo. Pensou-se, desde os primórdios do IPF, na “Cátedra Paulo Freire”. Paulatinamente, a idéia foi evoluindo para a constituição de uma verdadeira Universidade.

E o que é uma universidade? Certamente não se limita a um conjunto de professores e de alunos; não é somente a biblioteca, laboratórios e currículos. Ela não se confunde com suas paredes, seus equipamentos, suas quadras de esporte. Uma Universidade é um conjunto de relações sociais e humanas. Enfim, ela se caracteriza por um *espírito*. Paulo Freire também não deixou como legado livros, artigos, vídeos. Não deixou discípulos como seguidores de suas idéias. Deixou um espírito que une, hoje, em muitas partes do mundo, um conjunto de pessoas e de instituições, que passamos a denominar Universidade Paulo Freire (UNIFREIRE). E o que é a Universidade Paulo Freire? Ela se constitui de uma rede de núcleos, espalhados por todo o Planeta e *linkados* entre si pelo espírito do legado de Freire e por todos os modernos meios de comunicação, desenvolvendo programas e projetos para a libertação e promoção dos oprimidos. É uma Universidade fundada “no sonho por um mundo menos malvado, menos feio, menos autoritário, mais democrático, mais humano”, segundo as próprias palavras de Freire.

COMPROMISSOS

Face ao exposto, nós, participantes do *II Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire*, reunidos em Bologna (Itália), de 29 de março a 1.º de abril do ano 2000, inspirados no legado de Paulo Freire e dando continuidade aos compromissos assumidos na “Carta de São Paulo”, elaborada por época do I Encontro Internacional do mesmo Fórum, em 30 de abril de 1998, comprometemo-nos com os seguintes princípios, teses e encaminhamentos:

I - Trabalhar para criar, em cada Instituição de Ensino Superior, um núcleo da *Universitas Paulo Freire* (UNIFREIRE), voltado para a formação de pesquisadores e educadores, comprometidos com a causa dos oprimidos, de modo a constituir, organizar e consolidar uma rede de pólos de revisão crítica do papel da Universidade no novo milênio.

II - A *Universitas* voltar-se-á para a formulação e concretização dos princípios e dimensões da *planetaridade*, do processo civilizatório, da eticidade e da democracia. Por isto, há de transcender fronteiras e “alfândegas” criadas pelas discriminações de gênero, étnicas, nacionais, econômicas, culturais, políticas e religiosas, superando limites físicos, através da cultura digital, da utilização da presença virtual que diferentes meios de comunicação modernos colocam à nossa disposição, para a configuração de uma inteligência coletiva; há de superar a barreira do tempo e da alienação pelo resgate e incorporação das contribuições da pedagogia crítica ao longo de toda a História, visando à construção de uma *universidade simultânea* e, por isso mesmo, uma *meta universidade*; há de denunciar toda e qualquer ameaça às relações orientadas pela ética e, finalmente, deverá trabalhar pela expansão da democracia que se limita hoje, na maioria dos países, aos direitos da institucionalidade política, construindo a democracia econômica, social e cultural.

III - Além da *cibercultura*, além dos recursos que a eletrônica colocou à disposição da telecomunicação, serão buscados, pela UNIFREIRE, outros procedimentos que permitam a construção do saber – confundido nas atuais instituições de ensino com a informação e o conhecimento – uma vez que a sabedoria só surge no momento em que somos capazes de, associando dados recolhidos pela informação e processos formulados pelo conhecimento, construir nossa própria inteligência do universo, pronunciando-a como movimento recriador da vida.

IV - A UNIFREIRE só terá o saber instituído como ponto de partida para o instituinte, através de processos dinâmicos de incorporação da sabedoria de todos os segmentos sociais, tomando os universos simbólicos de construção da existência dos oprimidos como contextos geradores dos seus próprios processos pedagógicos.

V - A UNIFREIRE terá como meta a reinvenção do espírito *universitas* da instituição, como estratégia para neutralizar o caráter corporativo que acabou por nela predominar em muitos lugares, através da construção da dimensão da *planetaridade*, também contraposta ao globalismo, voltado para forjar um projeto de sociedade individualista, meritocrático, discriminatório e excludente.

VI - A UNIFREIRE, no espírito de universidades populares, será desenvolvida na linha da Escola Superior Cidadã, portanto, inspirada no princípio de que a informação é um direito primário fundamental – o primeiro de todos os direitos – pois sem ele não chegamos à consciência, nem, conseqüentemente, ao acesso a outras conquistas.

VII - Cientificamente, a UNIFREIRE não considerará como verdade definitiva as afirmações e observações que se dizem “imparciais”, pois quem afirma e observa sempre o faz de determinado ponto de vista. “E o erro não é ter um certo ponto de vista, mas absolutizá-lo”, como dizia Paulo Freire. O ponto de vista da UNIFREIRE será o da objetividade científica, que só se obtém com a leitura do mundo, isto é, com uma rigorosa abordagem, através do método científico, das determinações naturais e sociais.

VIII - Se a prática da formação deve estar, numa perspectiva freireana, impregnada da ética universal do ser humano, a UNIFREIRE condenará toda e qualquer forma de discriminação, dominação e exclusão.

IX - “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção e construção” e “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. A UNIFREIRE observará os seguintes princípios: aprender precede a ensinar e ensinar se dilui na experiência fundante de aprender; não se ensina apenas conteúdos, mas a aprender, isto é, a pensar certo; pensar certo é estar sempre em dúvida com as próprias certezas, a partir da observação do mundo; a curiosidade ingênua deve ser substituída pela curiosidade epistemológica.

X - A UNIFREIRE buscará o reconhecimento de todas as titulações e certificações de quem, formal ou informalmente, concluir estudos, pesquisas e práticas caracterizadas pelos princípios contidos nesta Carta.

Bologna, primavera de 2000.